



Clube Nacional de Ginástica

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

BOLETIM INFORMATIVO

DIRECTOR: MANUEL MADEIRA
DIRECTORA ADJUNTA: M^ª.LUZ PAIVA

R. MACHADO DOS SANTOS, 112 - 2775-236 PAREDE
N.º 47 - FEVEREIRO DE 2002

TELEF.: 21457 10 10 - FAX 21458 10 03
PROPRIEDADE DO C.N.G.

ENTREVISTA COM JÚLIO BOTELHO MONIZ

Sócio fundador do Clube Nacional de Ginástica, foi uma das figuras que nele se distinguiu, não só pelo trabalho desenvolvido (foi membro de várias Direcções), como pelo apoio dado a algumas modalidades tradicionais do C.N.G., sendo o seu nome é uma referência dentro do nosso Clube.

1. A história do CNG começou há mais de 50 anos. A monografia elaborada quando do cinquentenário do Clube foi uma tentativa de a fazer reviver. Mas as achegas para o seu aperfeiçoamento nunca são demais. Daí a nossa pergunta sobre quais as razões que levaram à formação do C.N.G. e o que o levou a aderir como sócio fundador?

Nunca tive dúvidas em aderir à formação do CNG, muito especialmente pelas pessoas que tomaram essa iniciativa.

Ao tempo éramos todos amigos e continuamos a sê-lo, tanto assim que, muito frequentemente, ainda hoje, nos reunimos para almoçar na Parede apesar de termos agora mais de 80 anos, perto dos 90, onde recordamos sempre com saudade os que já partiram.

É o que chamamos "A Velha Guarda da Parede".

2. Quais as dificuldades e os apoios então encontrados?

Ao tempo não tivemos apoio de ninguém, a não ser dos sócios que contribuíam, extra cota, com dinheiro, utensílios e, até, mobiliário.

3. C.N.G. é, actualmente, uma instituição que foi considerada pelas autoridades oficiais como de interesse público, onde se praticam diversas actividades e em que estão inscritos 3 000 sócios. Ao ser formado o Clube Nacional de Ginástica, alguma vez se pensou ser possível atingir a projecção actual?

Sinceramente nunca pensei que se chegasse a um tão grande número de sócios.

É evidente que a Parede tem hoje

mais do triplo dos habitantes que, assim, contribuíram para que isso acontecesse.

Não me lembro, para além dos 10 fundadores, quantos éramos ao princípio, talvez 100, talvez até menos.

4. Considera que o C.N.G. tem cumprido os seus projectos no que respeita ao serviço prestado à comunidade da Parede?

Esta pergunta está intimamente ligada à anterior porque, se o CNG não tivesse cumprido perante a comunidade da Parede não teria, nunca, atingido tão grande número de sócios.

É mais que evidente que o CNG é, não só uma mais valia para a população da parede, como também para as localidades próximas.

5. O que pensa do C.N.G. actual?

Creio bem que o CNG tem hoje uma dimensão que não a brincadeira de antigamente e deve dar umas boas dores de cabeça aos seus dirigentes. Quando dos primórdios ouvi muitas vezes "Eh, pá, é preciso dinheiro!" e lá se fazia a colecta...

Não tem nada a ver o que foi e o que é hoje. Não tem comparação possível. Hoje podemos considerar o CNG como um grande centro de formação da juventude.

6. Que gostaria de ver realizado no Clube?

Sabe muita gente que a minha grande paixão foi o hóquei em patins, desporto que pratiquei bastante bem, passe a imodéstia.

Gostaria que o CNG tivesse uma equipa e eu ser nomeado treinador

(Continua na última página)



Júlio Botelho Moniz no almoço comemorativo do 49.º Aniversário do CNG

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos do n.º 1, alínea a) do Artigo 32.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Clube Nacional de Ginástica a reunir em Sessão Ordinária nas instalações do Parque Desportivo, Rua Machado dos Santos, 112, no dia 27 de Março de 2002, pelas vinte e uma horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e Jurisdicional.
2. Informações.

Conforme o estabelecido no Artigo 34.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois, em segunda convocação, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Parede, 07 de Fevereiro de 2002

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Alexandre Sobral Torres



TÊNIS

O ténis é um jogo disputado individualmente ou em pares, num campo rectangular dividido por uma rede. O campo pode ser de relva, de terra batida ou de piso sintético. Cada jogador utiliza uma raquete para bater a bola. O objectivo é lançar a bola para o campo adversário de modo a que este não a consiga devolver correctamente. A bola tem um diâmetro entre os 63,5 mm e os 66,7 mm. O jogo principia com o serviço de uma das equipas (o serviço consiste em lançar a bola com a raquete para o campo adversário a partir da extremidade do campo). Os encontros de ténis, consoante as regras do torneio, podem resolver-se quando um jogador ou um par de jogadores vencem duas ou três *partidas* (constituídas por conjuntos de pontos a que se chama *jogos*).

O torneio de equipas mais importante que hoje se realiza é a Taça Davis, disputada por selecções nacionais masculinas. Os maiores torneios para jogadores individuais são o de Wimbledon, na Inglaterra, o de Flushing Meadows, nos Estados Unidos, o da Austrália e o de Roland Garros, em França.

História - Não se sabe ao certo a origem do Ténis. É possível que tivesse sido em França nos séculos XII ou XIII, com o nome de *jeu de paume*. Mas foi em 1873 que o major inglês Walter Clopton Wingfield inventou um jogo a que chamou *Sphairistiké* (palavra grega para "jogo com bola"), a partir do qual se iria desenvolver o ténis que hoje conhecemos e que se tornou popular na Grã-Bretanha tendo, por esta razão, os ingleses dominado as primeiras grandes competições e sido os principais responsáveis pela regulamentação técnica do jogo. O ténis propagou-se rapidamente entre os países do império britânico. Após a I Guerra Mundial, os ingleses viram-se ultrapassados pelos franceses, americanos e australianos.

O primeiro campeonato do mundo realizou-se em 1877, em Wimbledon e a Associação Inglesa de Ténis foi criada em 1888. A Taça Davis surgiu em 1900, por iniciativa conjunta de ingleses e americanos. Em 1968 foi criada a Federação Internacional de Ténis que regula internacionalmente este desporto e onde estão federados mais de 100 países.

O ténis foi introduzido nos Jogos Olímpicos em 1896 e fez parte deles até 1924. Depois de um longo hiato, esta modalidade tornou a ser readmitida em 1988 nos Jogos Olímpicos realizados na Coreia do Sul.

O Ténis em Portugal - Decorreram seis anos entre a publicação do «Regulamento do Jogo do Lawn-Tennis», da autoria do major inglês Walter Clopton Wingfield, e a introdução deste desporto em Portugal.

Em 1880 tiveram lugar no nosso país os primeiros jogos de ténis, praticados entre os representantes da comunidade inglesa, que confraternizavam de raqueta na mão, nos relvados do Porto, Cascais e Carcavelos.

O ténis ia-se tornando popular entre os abastados comerciantes ligados à exportação do Vinho do Porto. Os diplomatas, domiciliados na sua maioria na zona da vila piscatória dos arredores de Lisboa, não descuravam a possibilidade de experimentar a nova moda; e em Carcavelos eram os operários envolvidos na construção do cabo submarino que se divertiam com o novo desporto.

Mas de modalidade praticada em quase exclusivo pela comunidade anglófona a

desporto preferido de uma parte significativa da aristocracia portuguesa foi um passo. Dado por um comerciante de renome, Guilherme Ferreira Pinto Basto.

Natural de Lisboa e com uma sólida bagagem cultural, adquiriu também nessas viagens o gosto pela prática desportiva, em várias modalidades. Em 1950, com 86 anos, - era o mais idoso praticante de desporto em Portugal. O futebol e o ténis foram as suas duas grandes paixões, tendo trabalhado intensamente para a sua divulgação. Mas foi no ténis que mais profundamente se empenhou tendo conseguido sagrar-se por nove vezes vencedor nos Campeonatos Internacionais de Portugal. Mas foi enquanto dirigente que a sua actividade deu maiores frutos, nomeadamente com a fundação de dois clubes - o Club Internacional de Football e o Sporting Club de Cascais. A sua capacidade organizativa levou-o depois a presidir à primeira direcção da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, fundada em 16 de Março de 1925, cargo que desempenhou até 1934.

O Sporting Club de Cascais foi o berço onde o «pai» do ténis português, Guilherme Pinto Basto, ensinou este desporto a dar os primeiros passos.

Popularmente conhecido pela denominação de «Club da Parada», o Sporting cascalense atraiu o interesse de muita gente para o Lawn-Tennis, surgindo como pioneiro na organização de campeonatos, juntamente com o Real Velo Clube do Porto.

Mas as iniciativas de Guilherme Pinto Basto não paravam. Em 1901 conseguiu organizar um torneio de exibição com a presença de vários jogadores ingleses de nomeada. Com o interesse crescente à volta da modalidade, os torneios clubísticos iam aumentando de importância, à medida que as próprias agremiações iam nascendo, entre os quais o **Grupo Lawn-Tennis da Parede** que mais tarde se juntaria ao Sporting Club de Cascais.

Em 1902 foi possível tornar realidade a primeira edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal, ainda e sempre no recinto do Sporting Club de Cascais. Entre 20 e 23 de Outubro de 1905 o Sporting Club de Cascais promoveu a quarta edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal, com quatro competições distintas - a prova de singulares-senhoras faz finalmente a sua entrada no programa.

Em 1909 é lançada uma nova competição - o Campeonato de Portugal Inter-Clubes. A primeira edição da prova integrava as variantes de pares-homens e pares-mistos. Em Junho de 1910, no âmbito do Mês Desportivo, organizado sob a supervisão da Sociedade Promotora de Educação Física, realizou-se um torneio nacional de «Lawn-Tennis», com os atletas a competirem em cinco provas além dos singulares masculinos e femininos, dos pares-homens e dos pares-mistos, jogase também, pela primeira vez no nosso país, uma prova de pares-senhoras.

O «Lawn-Tennis» parecia definitivamente lançado como modalidade desportiva.

Não é pois de estranhar que o Ténis fizesse parte das primeiras modalidades praticadas no CNG, onde ainda hoje se mantem a formar atletas que têm obtido resultados que prestigiam o nome do Clube.

Fontes: Encarta 2000, Diciopédia, Internet.

TÊNIS - INFORMAÇÕES

Curriculum dos atletas do C.N.G./ Playtime em torneios oficiais 2001 da F.P.T.

Joana Percheiro Gonçalves (Ranking Nacional - nº.6 infantis / no5 cadetes / no51 juniores)

- Vencedora em singulares do Torneio Juvenil Nova Morada II na T.E.P. em cadetes
- Vencedora em singulares do Torneio Olaias Juvenil no C.T. Olaias em juniores
- Vencedora em singulares do XII Open Juvenil de Oeiras no C.E.T. Oeiras em cadetes
- Finalista em singulares do Torneio Geza Torok no C.T. Estoril em juniores
- Vencedora em singulares do Torneio Juvenil 4 LRC no Lisboa Racket Center em cadetes
- Vencedora em singulares do Torneio de Outono no Carcavelos Ténis em cadetes
- Vencedora em singulares do Torneio de Natal no C.T. Alfragide em cadetes
- Finalista em singulares do Torneio de Natal no C.T. Estoril em cadetes

Nuno Alves d'Eça (Ranking Nacional - nº 71 infantis)

Semi-finalista em singulares do Torneio CNG - Infantis II no CNG

Mariana Lima Pereira (Ranking Nacional - n.º 9 cadetes / n.º.34 juniores / n.º. 30 seniores)

- Semifinalista e singulares do XII Opine Juvenil de Oleiras no C.E.T. Oeiras em juniores
- Vencedora a singulares do Torneio Aberto Seniores C.N.G.III
- Attingiu os 1/8 final em singulares do Campeonato Nacional Absoluto em seniores no C.T. Estoril

Maria Salvador Lisboa (Ranking Nacional - nº. 41 juniores / nº. 21 seniores)

- Entrada no quadro principal em singulares do Campeonato Nacional Absoluto em seniores no C.T. Estoril

Nuno Almeida Lourenço (não classificado)

- Semi-finalista a singulares do Torneio Aberto Seniores C.N.G. III

Maria Francisco Almeida (Ranking Nacional - nº. 26 iniciadas/ nº. 82 infantis)

- Semi-finalista a singulares do Torneio Guincho Júnior Cup na Quinta da Marinha em infantis

Gonçalo Henrique Pereira (Ranking Nacional - nº. 244 iniciados)

- Finalista a singulares do Torneio Juvenil CNG / Playtime - Iniciados III no C.N.G. em iniciados
- Vencedor a pares do Torneio Juvenil CNG / Playtime - Iniciados III no C.N.G. em iniciados

Francisco Maria Estácio (não classificado)

- Vencedor a pares do Torneio Juvenil CNG / Playtime - Iniciados III no C.N.G. em iniciados

Carlota Varela Cid (não classificado)

- Semi-finalista a singulares do Guincho Júnior Cup na Quinta da Marinha em iniciados

Inter-Clubes 2001

- Fase Regional (1ª. fase)
- Iniciados masculinos 5º. lugar em 6 possíveis
- Infantis masculinos 4º lugar em 7 possíveis
- Infantis femininos 5º. lugar em 7 possíveis
- Juniores femininos 4º. lugar em 9 possíveis
- 3ª. divisão seniores masculinos 4º. lugar em 6 possíveis (igualdade pontual com 2º.e 3º. classificados)



VOLEIBOL - ÉPOCA 2001/2002

♦ A **Secção de Voleibol do CNG** iniciou a nova época desportiva com cinco equipas federadas de competição e mais de três grupos de minis e escolas com cerca de 100 atletas no total.

♦ A **Equipa de Seniores Masc.** participa mais uma vez no Campeonato Nac. da Div. A2 e tem como objectivo principal a permanência nesta Divisão e chegar o mais longe possível na Taça de Portugal. É composta pelos seguintes atletas: Francisco Guilherme (cap.), Nuno Valentim, Bruno Barbosa, Rui Valente, Nuno Cruz, Luís Filipe, Miguel Chambel, Fernando Novo, João Pimentel, Gonçalo Jesus, Marco Garcias, Luís Rosa. Treinador Radoslav Peytchev.

♦ A **Equipa de Seniores Fem.** está a disputar o Campeonato Nac. da II Div. e vai tentar chegar à Fase Final desta competição e lutar de novo para a subida de Divisão. É composta pelas seguintes atletas: Joana Flores (cap.), Mafalda Macedo, Vanessa Fernandes, Eugénia Gomes, Andreia Santos, Andreia Paulo, Ana Sofia Anselmo, Ana Mara Rodrigues, Ana Catarina Santos, Liliana Rosa, Ana Gomes, Catarina Pires, Filipa Valério. Treinador: Pedro Chapa.

♦ A **Equipa de Juniores Masc.** este ano tem a difícil tarefa de chegar mais uma vez à Fase Final do Campeonato Nacional. Objectivo complicado ainda mais por causa da imperfeição do regulamento das provas, porque na Fase Intermédia vamos enfrentar praticamente as melhores Equipas Nacionais do Sul e do Norte. Esta Equipa é composta pelos seguintes atletas: Pedro Simões (cap.), Alexandre Peytchev, Pedro Jesus, Luís Santos, André Carvalho, Filipe Nogueira, Luís Silva, Pedro Lagoa, Rodolfo Rivotti, Tiago Teles, Diogo Coimbra, João D'Eça, Tiago Carvalho, Miguel Pires, Daniel Anselmo, Tiago Pires. Treinadores: Radoslav Peytchev e Marco Garcias.

♦ A **Equipa de Juniores Fem.**, composta na maioria por jogadores ainda do escalão juvenil, tentará aproveitar a época para ganhar mais experiência e conseguir o maior número de vitórias possível. É composta pelas seguintes atletas: Diana Henriques (cap.), Ana Lúcia, Maria Alexandra, Mariana Moreira, Lina Saraiva, Natacha Costa, Diana Cristóvão, Cristina Grácio, Filipa e Matilde Ricciardi, Sofia Correia Sá, Ana Luísa, Maria Carolina, Maria Borges. Treinadores: Francisco Guilherme e Nuno Valentim.

♦ A **Equipa de Iniciados Masc.** tem como objectivo qualificar-se para a Fase Intermédia do Campeonato Nacional e dignificar o melhor possível o nome do Clube no nosso escalão mais jovem. É composta pelos seguintes atletas: Paulo Fernandes (cap.), Cláudio Peredo, David Aparício, Diogo Porto, Gonçalo Ricardo, Gonçalo Silva, João Dias, João Freitas, João Bernardino, Luís Graça, Nuno Medeiros, Pedro Sousa, Ricardo Coutinho, Ruben Gomes, Vasco Morais. Treinador: Rui Valente.



JUDO

Durante o ano de 2001 realizaram-se algumas actividades na nossa disciplina. A nossa época desportiva é de Outubro a Julho. A época lectiva é de Janeiro a Dezembro, por isso, todas as actividades são entre este período.

Durante este período recebemos alguns clubes que treinaram connosco (APOB, Judo Clube de Portugal, Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril), assim como um elemento da Comissão Nacional de Graduações da Federação Portuguesa de Judo - Dr. Manuel Martins, que, por inerência do cargo, supervisionou algumas graduações dadas por mim.

Fomos convidados para treinar na sala da Federação Portuguesa de Judo e os elementos que integraram este treino foram os mais graduados. O treino decorreu dentro da normalidade. Um atleta nosso, José Miguel -1º. Kyu, treinou no Estádio Universitário de Lisboa, estando a preparar-se para a graduação de 1º. DAN.

Todos os alunos passaram de graduação no Festival do Clube.

KARATÉ



1. Nuno Dias foi convocado para a Selecção Nacional Sénior (FNK-P), que no passado dia 18 de Novembro se deslocou a Valladolid para fazer um torneio da preparação com a Selecção Regional Espanhola. O resultado por equipas foi favorável à equipa espanhola por escassos pontos, havendo, no entanto, que salientar que Nuno Dias venceu o seu combate.

2. Teve também lugar uma prova individual aberta a todas as categorias (open) que foi vencida por Nuno Dias. É de salientar tal vitória porque, embora se tratasse de uma selecção regional, alguns pertencem à Selecção Nacional Espanhola que, a par das Francesa e Italiana, dominam o karaté de competição a nível mundial.

3. Nuno Dias, Hugo Mendeiros e Nuno Mendeiros estão pré-seleccionados pela APKC para trabalhos que resultarão no apuramento da selecção da Associação que representará a Pais no Campeonato Mundial deste estilo de karaté, que se realizará em Birmingham em Agosto de 2002.

4. Deslocaram-se 16 atletas do CNG ao estágio que decorreu em Viseu, de 30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2001, e que foi dado pelo instrutor Mundial Shian Lionel Marinus. No final foram graduados a 3º kyu (cinto castanho) Hugo Palma e a 4º kyu (cinto roxo) Nuno Menezes e Jorge Miguel Marques.

TIRO COM ARCO



A Equipa de Arqueiros do CNG foi convidada a participar na Festa Medieval da Cooperativa de Ensino "Éramos Um" onde actuaram nove arqueiros, salientando-se a nossa equipa de "Robins" representada por Sofia Teixeira, Gonçalo José e Pedro Miguel, tendo tido uma actuação muito apreciada.

Embora com algumas dificuldades de espaço para a prática de treinos para a competição, esta modalidade encontra-se em franca expansão.



Jovens arqueiros da categoria de "Robins":
Gonçalo José, Sofia Teixeira e Pedro Miguel

JOGO DO PAU

Ao assistir-se a um assalto entre dois jogadores de Pau é a sua extrema violência que leva o espectador a interrogar-se "Certamente que se devem magoar".

Como qualquer Arte Marcial, o Jogo do Pau necessita duma aprendizagem segura e contínua. Sendo uma arte com arma (o pau) o seu estudo e prática têm de ser duplamente seguros e contínuos.

Existe um aspecto no Jogo do Pau, e possivelmente noutras Artes Marcial, que é por vezes negligenciado. Pode ser praticado sem a preocupação de competir ou até mesmo combater, usando-o meramente como exercício físico. Pode, inclusivamente, ser praticado sem violência. É frequente a violência esconder um jogo defeituoso.

A origem do Jogo do Pau perde-se no tempo. Tem afinidades com a esgrima mas não se pode dizer que tenha a sua origem nos torneios medievais. No entanto, a utilização da espada a duas mãos é semelhante ao Jogo do Pau ao Jogo do Pau nos ataques e defesas. De qualquer forma o pau e a pedra foram as primeiras armas de que o homem se serviu quando verificou que precisava de algo mais que as suas mãos (e pés).

(Continua na última página)

ENTREVISTA COM JÚLIO BOTELHO MONIZ

(cont. da primeira página)

Foi só uma piada!!!

7. Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

Acréscentarei ainda que saúdo com entusiasmo a Direcção que estava na altura do 25 de Abril de 1974. Isto porque lutou firmemente para conservar o espaço que hoje ocupa e que eu tinha cedido como Presidente da Direcção do Rádio Clube Português ao Clube Nacional de Ginástica.

Como sabem esta cedência tinha em vista manter as instalações desportivas a cargo do CNG enquanto o RCP faria uma urbanização compatível com elas.

Sempre ficou alguma coisa útil depois da nacionalização do RCP. FICOU E FICOU EM MUITO BOAS MÃOS.

AVISO

A partir do dia 1 de Fevereiro

a Secretaria

passou a estar aberta

aos Sábados das 9:30 à 13:15 horas.

MELHORAMENTOS NAS INSTALAÇÕES DO C.N.G.

- O CNG tem procedido a obras de reparação das suas instalações, nomeadamente nos arruamentos e muros do topo Norte e outras.
- Também alguns sectores onde são praticadas algumas modalidades foram objecto de algumas remodelações e investimento. Foi o caso da Sala de Musculação onde alguns aparelhos foram recuperados a fim de melhorar a prática da modalidade.

PISCINA - SITUAÇÃO

O processo relativo à construção da nossa Piscina continua a andar mais lento do que era o nosso desejo.

Como já noticiámos no aspecto de Câmara temos os projectos todos aprovados e aptos para levantar a licença de construção.

A Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, entidade que também irá financiar o projecto, já aprovou o processo de Concurso, tendo-nos solicitado mais alguns elementos que estamos a elaborar para que a candidatura à segunda fase e última fique completa. Após a entrega dos dados agora pedidos será necessária a aprovação do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território. Só após a aprovação deste processo é que ficamos aptos a podermos lançar o concurso público que, se tudo correr como esperamos, virá a ter lugar ainda durante este semestre.

Muitos associados nos têm perguntado: **“Então quando começa a construção da Piscina?”**

Consideramos a pergunta pertinente, dado que este processo teve início em 1998. Mas a verdade é que quando começámos não imaginávamos que fosse necessário ultrapassar tantos obstáculos, alguns de índole burocrática, pois todos nós quando nos falamos de apoios ao investimento, e que são na maioria das vezes divulgados através dos meios de comunicação social, ficamos com a ideia que é só elaborar o projecto, apresentá-lo e trazer de volta os meios financeiros para o desenvolver. Infelizmente não é assim e, como exemplo, informamos que o processo de concurso para a construção que viermos a lançar leva pelo menos 6 meses.



Está a ser organizado o **TORNEIO DA PRIMAVERA 2002** que se prevê venha a ser realizado em meados de Abril. Para tal estão a ser contactadas equipas que possam vir a estar interessadas em participar assim como estão a ser desenvolvidas acções que permitam o sucesso desta organização.

Contamos com a sua colaboração e a sua presença!



**F
U
T
S
A
L**

JOGO DO PAU

(Continuação da pág. anterior)

O Jogo do Pau teve um grande desenvolvimento no princípio do Séc. XX na região de Lisboa. A RTP há pouco tempo mostrou um documentário da época em que soldados do Corpo Expedicionário Português, durante a I Grande Guerra, em França treinavam-se jogando o Pau para utilizarem esses conhecimentos na esgrima de baioneta.

Na década de setenta o Jogo do Pau usufruiu de novo desenvolvimento com a chegada de praticantes vindos de outras Artes Marciais, nomeadamente o Karaté, que enriqueceram a prática do Jogo não só em métodos de treino como em posições mais baixas, modos de defender, atacar, etc..

Para finalizar seria bom dar resposta a uma frase tantas ouvida entre quem assiste a uma aula, ou exibição do Jogo do Pau: “Mas eu não ando na rua com um pau!” O praticante de qualquer Arte Marcial sabe ao fim de poucos meses que tem pela frente um muito longo caminho a percorrer. Um caminho com muitos escolhos e um desses empecilhos é precisamente como utilizar os conhecimentos que vai adquirindo num combate de rua. Há quem tropece logo nesse contratempo, felizmente que há quem siga em frente para descobrir que o tão almejado Cinto Negro não é uma mete – é o ponto de partida.

A classe do Jogo do Pau de CNG não usa o sistema de cintos mas a atitude dos praticantes é a de qualquer outro indivíduo que trilha o caminho das Artes Marciais.

Participe na vida do seu Clube

**C
N
G**

O seu espaço de lazer
e de convívio!

Contamos consigo
para o tornar melhor.